



Comicidade e Commedia dell'Arte – Texto de Abertura

Vilma Campos dos Santos Leite

Esse número abarca estudos relacionados ao cômico como, por exemplo, a dimensão da linguagem clownesca e do bufão, assim como abordagens que se utilizam da máscara mesmo que não restritas ao próprio gênero ligado ao riso. Outro recorte contemplado nas páginas a seguir são estudos que se detêm sobre a *Commedia dell'Arte* e com uma abordagem para além da máscara.

Entende-se por máscara não apenas o objeto utilizado no rosto, mas também concepções mais expandidas a partir da ideia de mascaramento. Trazemos à tona tradições cênicas codificadas e também reflexões acerca de máscaras presentes em rituais e que circundam aspectos pertinentes à performatividade e ritualidade.

Os artigos visam a um aprofundamento dessas questões, tanto através de questionamentos teóricos como da análise de experiências práticas.

Abrimos com o artigo **Para uma contra-história do espetáculo moderno – Primeiras notas sobre o teatro dos ciarlatani (charlatães)**, escrito por Roberto Tessari e traduzido por Ivanildo Piccoli. Como tema inédito em língua portuguesa, o texto amplia a nossa compreensão sobre o período que circundou o florescimento e expansão da *Commedia dell'Arte*.

Bufão: máscara e conexões rituais lança luz sobre o entendimento da máscara do bufão acompanhando essa figura no decorrer de uma cronologia. Traz à luz oposições e complementaridade com a máscara do *clown* ou palhaço. A autora Joice Aglae Brondani articula também tais princípios com uma das linhas de trabalho com a *Commedia dell'Arte*, fazendo links com aspectos presentes em culturas populares.

Já em **A dialética das máscaras**, José Benedito Almeida Júnior lança uma reflexão que identifica especificidades das máscaras como nos rituais religiosos e nas encenações teatrais. Percorre o caso da *Commedia dell'Arte* para melhor compreensão do trabalho artístico em si mesmo e as contraposições presentes em rituais religiosos.

Danielle de Jesus de Souza Fonsêca, em **Mascarados em cena: comicidade, caminhada e festa no Encontro de Bois em São Luís – MA**, trata da máscara do brincante Pai Francisco na festa de São Marçal, trazendo os aspectos que envolvem a sua espetacularidade e sobre como o povo reinventa suas crenças e costumes.

Dois artigos tratam mais de perto de questões relacionadas à pedagogia do palhaço. Em **A dramaturgia como elemento formador do repertório do palhaço**, Pedro Eduardo Silva traz à tona a formação do artista dentro do próprio ofício no ambiente circense e a partir da tradição oral. Aspectos técnicos e éticos do processo são enfatizados por seu autor. Já em “**Pedagogia palhacesca: a escola do só eu no ensino regular**”, Frederico de Carvalho Ferreira e Ana Elvira Wuo fazem uma reflexão de um professor de artes que traz o próprio palhaço como possibilidade de trabalho no espaço da escola básica.

Outro campo de atuação bem relevante no mundo contemporâneo é o espaço hospitalar que tem expandido os saberes sobre os palhaços e sua relação com o cotidiano, temática que Daiani Cezembra Severo Rossini Brum e Karenine de Oliveira Porpino discutem no texto **Figuras palhacescas um percurso até os palcos hospitalares**.

Em **A Apocalipse dos Palhaços e os Palhaços Assustadores**, Fábio Dall Gallo faz uma reflexão a partir de acontecimentos recentes envolvendo palhaços que assustam e inspiram o terror. Evoca historicamente elementos da herança cultural que poderiam ser associados a esse fenômeno e, ao mesmo tempo, analisa a distância dessas figuras com o ofício do palhaço.

Eduardo Silveira, em **Sobre o nascer palhaço**, discorre sobre sua própria experiência na atuação como palhaço, enfocando princípios que nos ajudam a perceber a alteridade presente nessa relação artística.

Finalizamos o número com **Olhares sobre máscaras e palhaços – duas experiências com professores canadenses**, que são fragmentos de duas entrevistas realizadas por Vilma Campos dos Santos Leite no contexto de uma pesquisa de pós-doutoramento. Os entrevistados lançam olhares peculiares sobre o trabalho e a pedagogia com a máscara e com o palhaço, além de trazerem aspectos referentes à emoção e à improvisação dentro dessas linguagens.